

AEROGRAMA { RECEBIDO
TELEGRAMA }

Conf. / Dact.

De Embaixada de Portugal em BOGOTA

IF
Serviço a que foi atribuído

~~xxx Cifrado xxx~~ Ostensivo

P E A

Expedido em 6 de _____ de 197____, às _____
Recebido em 11 de Maio 311 de 1974, às _____
Acabado de decifrar de _____ de 197____, às _____

REPARTIÇÃO DA EUROPA F

13 MAIO 1974

A-23 - De uma forma geral as notícias do golpe de Estado e dos acontecimentos políticos em Portugal despertaram nos meus colegas diplomáticos em Bogotá maior interêsse e cuidado em trocar impressões comigo.

O Embaixador do Brasil, Senhor José Augusto de Macedo Soares, ligado pela sua própria família e pela de sua primeira mulher a Portugal, onde viveu algum tempo, manifestou nos primeiros momentos certa inquietação mas passou depois a mostrar-se optimista sôbre o êxito da política proclamada pela Junta de Salvação Nacional. Comunica-me quasi diariamente pelo telefone o noticiário que recebe da imprensa brasileira.

Os Embaixadores do Canada, da Itália e da Dinamarca, que conheço com boa intimidade por estarem aqui há já alguns anos, exprimam-me a sua simpatia pelos programas da Junta. Embora de carácter distinto, são os três de formação liberal.

O Embaixador de Espanha - Senhor Fernando Olivie que foi há anos Director dos Negócios Políticos Europeus e conhece muitos diplomatas portugueses - também me fala muito no assunto. Nas nossas conversas mostra-se preocupado pela inquietação que há nêste momento em Espanha sobre o próximo futuro político do país. Essa inquietação do Senhor Olivie tem vindo a acentuar-se desde o assassinato do Almirante Carrero Blanco.

PEA

13 MAI 1974

O Embaixador de França, Senhor René Thibault, é sóbrio nas suas conjecturas. Mas nestas faz, por vezes, interessantes relações e comparações dos acontecimentos políticos em Portugal com os que actualmente ocorrem em França. Gentilmente envia-me uma colecção diária dos telegramas que aqui lhe distribue a agência France Presse e que contém noticiário muito completo sobre o nosso país.

O Embaixador da China, relativamente novo em Bogotá, perguntou-me se eu admitia que venha a haver modificação de atitude do Governo português em relação a Pequim e consequentemente a Taipé. Portugal e alguns países latino-americanos são os únicos com quem a Formosa mantém relações diplomáticas.

Nas reuniões em que os encontro, os Embaixadores norte-americano e inglês parecem evitar discutir o assunto, mesmo quando outros tomam essa iniciativa.

Em compensação alguns dos meus colegas dos países socialistas tem-se revelado muito expansivos. Os Embaixadores da Roménia e da Bulgária manifestaram-me efusivamente a esperança de que em breve Portugal tenha relações diplomáticas com os seus países. Pois, como disseram a sorrir, qualquer dêles ambicionava o posto de Lisboa.

Finalmente, o Embaixador da Jugoslávia com quem, conforme informei anteriormente, tenho tido desde o início boas relações, disse-me amigavelmente que o caso português lhe parecia agora interessante pois em sua opinião Portugal poderá vir a ser uma Jugoslávia do Ocidente europeu e jogar nêle um papel semelhante ao que a Jugoslávia

desempanha no Oriente europeu, ao serviço da política - que êle Embaixador sempre advogou - da extinção dos blocos, da convivência de ideologias e da interpenetração do mundo político europeu.

RESSANO GARCIA